

GESTÃO CURRICULAR LOCAL: FUNDAMENTO PARA A PROMOÇÃO DA LITERACIA CIENTÍFICA

José Luís L. d'Orey¹
José Bravo Nico²

RESUMO

A Reorganização Curricular formalmente estabelecida pelo Decreto-lei nº 6/2001 de 18 de Janeiro, propõe novos desafios aos professores e educadores e impõe mudanças nos seus referências de formação inicial, em particular entre os que se encontram já há alguns anos no sistema educativo.

Neste breve texto procura-se apresentar algumas questões relacionadas com esta problemática que traduzem alguns anseios e preocupações com que os profissionais da Educação se debatem no âmbito da Reorganização Curricular, particularmente no que respeita à problemática da literacia sendo apresentado o esboço de uma investigação em curso neste domínio.

1. A REORGANIZAÇÃO CURRICULAR: NOVOS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

A Reorganização Curricular do Ensino Básico, regulada pelo Decreto-Lei nº 6/2001 de 18 de Janeiro, introduz no Sistema Educativo Português uma nova lógica de currículo escolar ao nível do Ensino Básico.

Este normativo procura fomentar uma nova perspectiva de desenvolvimento curricular, que pressupõe uma atitude porventura muito diferente daquela a que, até aqui, estava habituada a esmagadora maioria dos professores e educadores.

Aos professores e educadores é colocado um novo desafio: a gestão local do currículo. A estes, preparados para desenvolver o seu trabalho numa lógica de currículo centralizado e uniforme, passa a ser indicado que façam uma gestão de currículo diferente, apostando em princípios de adaptação e flexibilização do currículo em função dos seus alunos.

De um currículo fechado, com algumas tentativas de flexibilização e interdisciplinaridade como foi o caso da Área Escola, pretende-se implementar uma mudança paradigmática em termos curriculares. Efectivamente, a proposta apresentada, procura introduzir uma nova lógica de currículo para o Ensino Básico: "*Um currículo aberto e flexível*" (Freitas, et al. 2001).

As alterações mais significativas situam-se, talvez, a dois níveis:

- gestão adaptada do currículo às características específicas de cada grupo/turma de alunos;

¹ E.B. 2.3/S Doutor Hernâni Cidade

² Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora

- promoção da transversalidade e a valorização de uma perspectiva humanista e cívica da educação.

Impõe-se, em primeiro lugar, a necessidade de um trabalho cada vez mais articulado entre áreas afins do conhecimento: História e Geografia; Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas... Isso pressupõe, em primeiro lugar, uma nova atitude dos docentes face ao trabalho cooperativo e, em segundo lugar, "a necessidade de promover competências traduzidas na aplicação concreta de saberes e aprendizagens de modo contextualizado" (Ministério da Educação, 2001).

Trata-se afinal, como em qualquer processo de inovação, de introduzir mudanças. Mudanças essas que interferem, necessariamente, com os referenciais de formação profissional dos docentes.

Verifica-se que muitos professores e educadores receberam formação inicial numa lógica de currículo fechado, de currículo uniforme. A eficácia da sua ação educativa era medida em função do maior ou menor domínio das ciências da especialidade a que era acrescentada uma parcela de formação em Ciências da Educação (Pedagogia, Didáctica e Prática Pedagógica) orientada para o cumprimento do currículo da disciplina a seu cargo e destinada a um aluno médio.

Ora, esta perspectiva pretende-se ver radicalmente alterada. Ao professor passou a ser solicitado que adapte o currículo da sua disciplina ou área disciplinar em função dos seus alunos, promovendo sentido e significado para as aprendizagens, isto é, fomentando o desenvolvimento de competências e aumentando os níveis de literacia.

Aos professores passa a ser formalmente solicitado que desenvolvam estratégias e experiências de aprendizagem, fundadas num paradigma de diferenciação pedagógica (Abrantes, 2001).

Os professores e educadores passam a ser vistos como profissionais que, para além de todas as atribuições que já possuem, são também responsáveis directos pela gestão do currículo. É destes que se espera uma gestão da sua disciplina ou área curricular não disciplinar. É a cada docente, seja no regime de monodocência, seja em Conselho de Turma, no regime de pluridocência, que compete propor as medidas de natureza curricular mais adaptadas a cada turma fundamentadas no conhecimento profundo das características do grupo de alunos que tem sob a sua responsabilidade - Projecto Curricular de Turma. (ME/DEB, 2001).

2. UM PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO

Nesta comunicação os autores apresentam um projecto de investigação em curso cujo principal objectivo é contribuir para a valorização das competências adquiridas e desenvolvidas em meio escolar, em particular na área das ciências naturais. Pretende-se que possam assumir-se, quer como ferramentas de aprendizagem ao longo da vida, quer como meio para o desempenho crítico e responsável de papéis sociais na vida activa, quer ainda no prosseguimento de estudos, consolidando e aprofundando essas competências.

Procura-se, não só consolidar os conteúdos científicos como ainda valorizar os processos e os contextos de Ciência (*Sample Tasks from PISA 2000 Assesment (OCDE 2002)*), dando, deste modo, verdadeiro sentido aos objectivos e conteúdos curriculares de Ciência.

O projecto visa, em última instância, a promoção da literacia científica entre os alunos que terminam a escolaridade básica. Pretende-se não só contribuir para que estes adquiram,

Secção I – Ambientes Territorizados de Aprendizagem

valorizem e desenvolvam competências, vinculadas a um conjunto de conceitos, factos ou princípios das ciências naturais, mas também dotá-los da “capacidade de usar conhecimentos científicos, de reconhecer questões científicas e retirar conclusões baseadas em evidência de forma a compreender e apoiar a tomada de decisões acerca do mundo natural e das mudanças nele efectuadas através da actividade humana” (OCDE, 2002).

2.1. O PROBLEMA EM ESTUDO

O principal problema ou questão de investigação centra-se em dois aspectos fundamentais: a gestão localizada do currículo e a problemática da literacia. Tendo por base alguns indicadores de partida, relativamente aos níveis de literacia dos alunos portugueses evidenciados pelo estudo PISA 2000, a investigação pretende avaliar até que ponto o modo como o currículo é gerido pode afectar os níveis de literacia dos alunos.

Coloca-se assim a questão central da investigação: *A gestão curricular local pode promover a literacia científica?*

2.2. FINALIDADE DA INVESTIGAÇÃO

Tendo em consideração o problema ou questão de partida da investigação, enuncia-se o principal propósito da mesma que, consiste no desenvolvimento de um projecto de natureza curricular que fomente a aquisição, desenvolvimento e valorização de competências em Ciências Naturais no 3º ciclo de ensino básico, avaliando o seu impacto em contextos formais e não formais de aprendizagem.

2.3. OS PRINCIPAIS OBJECTIVOS

Esta investigação visa principalmente:

- Contribuir para a territorialização do currículo;
- Promover a literacia no ensino básico;
- Identificar factores promotores de aprendizagens significativas com integração comunitária do currículo de ciências;
- Avaliar o impacto de uma gestão curricular local na literacia científica dos alunos no final da escolaridade obrigatória.

2.4. QUESTÕES ORIENTADORAS DA INVESTIGAÇÃO

Considerando a pergunta de partida e os objectivos da investigação, enunciam-se algumas questões orientadoras da investigação.

Gestão Curricular Local: Fundamento para a Promoção da literacia Científica

- A gestão do currículo que tenha em conta componentes locais contribui para a literacia científica? -
- Estratégias de gestão curricular local facilitam a aquisição e desenvolvimento de competências dos alunos em ciências naturais?
- intercâmbio entre instituições formais de ensino e instituições comunitárias promove a valorização das competências escolares?

2.5. ETAPAS METODOLÓGICAS (TRABALHO DE CAMPO)

Relativamente ao trabalho de campo já em curso, iniciou-se com um estudo exploratório que permitiu efectuar a caracterização do contexto da investigação. Foram contactadas todas as instituições formais de ensino do concelho onde incide a pesquisa, no sentido de identificar a forma como têm sido tomadas as opções de natureza curricular que se relacionam directamente com o tema da investigação.

Foi ainda aplicado um questionário que procurou identificar ambientes de aprendizagem não formal, tendo sido envolvidas mais de duas centenas de instituições com estatuto de pessoa colectiva.

Para além dessa caracterização, procedeu-se à realização de um outro questionário junto de todos os alunos do concelho que frequentam o 3º ciclo do ensino básico para saber as suas expectativas face à escola.

Na continuação do projecto de investigação, a intervenção curricular incidirá sobre esses alunos ao longo de todo o último ciclo do ensino básico. Essa intervenção curricular, com características de investigação-acção, visa desenvolver estratégias promotoras de aquisição, valorização e desenvolvimento de competências adquiridas em meio escolar e constitui um dos principais motivos desta investigação.

A intervenção terminará com a avaliação do projecto desenvolvido.

2.6. MÉTODOS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

No que respeita aos métodos e instrumentos de recolha de dados foi efectuada a análise a uma grande diversidade de documentos usuais na gestão curricular e que nos permitem caracterizar, em parte, o campo de investigação. Essa análise documental incidiu sobre todos os estabelecimentos de ensino oficial do concelho abrangido pelo estudo.

Nesta parte exploratória foram também elaborados e validados questionários que nos permitem ter uma ideia da representação dos alunos face à escola.

Para conhecer ainda a importância dada às competências escolares serão aplicados questionários a alunos, docentes, pais e encarregados de educação. Esse conhecimento possibilitará o desenvolvimento de projectos curriculares ajustados às necessidades dos alunos visando aumentar os níveis de literacia científica. Nesse sentido o projecto de intervenção curricular radicará na análise de todos os elementos recolhidos e que fundamentem opções pedagógico-didácticas, pelo que utilizará os meios necessários para o desenvolvimento de competências específicas e transversais dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANTES, P. (2001), *Reorganização Curricular do Ensino Básico. Principais medidas e implicações*, Lisboa: ME/DEB

ABRANTES, P. (coord.) (2002), *Reorganização Curricular do Ensino Básico. Avaliação das Aprendizagens*, Lisboa: ME/DEB

ABRANTES, P. et al. (2001), *Reorganização Curricular do Ensino Básico. Novas Áreas Curriculares*, Lisboa: ME/DEB

Decreto-Lei nº 6/2001 de 18 de Janeiro Freitas, C. et al. (2002), *A Reorganização Curricular do Ensino Básico*, Porto: Edições Asa

Ministério da Educação (2001), *Noesis nº 61 - Novas Áreas Curriculares*, Lisboa: IIE

Ministério da Educação, DEB (2001), *Competências Essenciais*, Lisboa

PERRENAUD, F. (2002), *Porquê Construir Competências a Partir da Escola*, Porto: Edições Asa